



## TROFÉU DIRCE MONTECHIARI

Conheça as homenageadas  
edição 2026





## PALOMA COLLAÇO

Aluna de dança desde os 5 anos, começou em Niterói, com a Professora Norma Lannes, passou pela Escola de Dança do Theatro Municipal do RJ, tendo formação em Ballet, Jazz, Dança Moderna e Contemporânea.

Profissionalmente, iniciou a carreira de bailarina na Bélgica, onde se destacou no Ballet Theatre de L'Aube (Bruxelas) e no Palais des Beaux Arts (Charleroi).

De volta ao Brasil, foi diretora da Academia Pradançar (Florianópolis) e do CDJRio Centro de Dança (Rio de Janeiro), onde desenvolveu atividades de Professora, Coreógrafa, Remontadora, Ensaiadora e Co-Roteirista. No Carnaval do Rio, participou como Assistente, Bailarina e Coreógrafa de Comissão de Frente.

Em 1998 graduou-se pela UFF, tendo trabalhado durante 8 anos no Tribunal de Justiça do RJ. Desde 2003, produz os festivais PERFORMANCE e EQUILIBRE, que ocorrem anualmente no Teatro dos 4. Em 2020, deu início ao Projeto Ballet Bonito, que oferece aulas de Ballet em regiões descentralizadas de Nova Friburgo, e desde 2022 apresenta esse trabalho tanto em festividades locais como em eventos externos.

Seu próximo desafio é levar este grupo ao festival Organización Danzamerica, em setembro de 2026, na cidade de Cordoba - Argentina.



## LETÍCIA ARP

Executiva de Cultura e Sustentabilidade da Arp. Mestre em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ e graduada em Ciências Econômicas pela PUC/RJ. Tem ampla experiência em captação de recursos, gestão e avaliação de projetos sociais, em instituição governamental, empresa privada e ONG's.



## ADRIANA XAVIER



Adriana Xavier é professora, coreógrafa, bailarina, diretora de movimento e produtora. É graduada em Educação Artística e pós graduada em Dançaterapia e Docência da Dança. Tem experiência profissional em sala de aula, academias, centros culturais e direção de produtos artísticos. Atuante nos palcos e fora dele dirigiu peças como: “Eros, o amor em musical”, concorrendo ao prêmio Brasil de melhor trilha original, ganhou também o edital de ocupação para temporada de teatros municipalizados no Rio de Janeiro- Laura Alvim,

“Alta Tensão”, “Todo Tempo do Mundo”, “Flores de Maio”, “O Homem da Montanha”, o musical, todos como diretora de movimento e/ou direção, fez parte da concepção e gestão da OEANF Oficina De Artes, ministrando aulas de dança e direção onde inaugurou o Teatro Municipal na época Ariano Suassuna. Atuou como cantora e diretora de movimento do grupo vocal “Tom sobre Tom” formado por 7 mulheres.

Atualmente faz parte da equipe criativa do curso de Teatro e Montagem Teatral do diretor Bernardo Dugin, e integra a equipe criativa e produção do espetáculo “Do Mar ao Mundo” onde teve sua estreia no Teatro Ecovilla RiHappy, dentro do Jardim Botânico RJ. Em 2026 integra a equipe criativa do espetáculo ganhador do edital em 1º lugar SESI-Firjan “Mala, Malinha, Malão.

## LIA CALDAS



Advogada especializada em organizações associativas, sindicais e ambientais, educadora e mestre em práticas para o desenvolvimento sustentável, agroecóloga, produtora e facilitadora cultural, promotora de eventos, espetáculos, seminários e cursos. Coordenadora da Casa dos Saberes há 14 anos, desenvolvendo projetos com escolas públicas, coletivos de agricultores familiares, artistas e ambientalistas.





## GABI FLORES

Gabriela Flores de Assis, na cidade conhecida como Gabi Flores, nascida e criada na cidade de Nova Friburgo, é moradora de Conselheiro Paulino.

Desde muito pequena interagida com a música e a arte, em 2011 perdeu todo material musical na tragédia. Mas isso não a parou, impulsionando-a em 2018 para entrar no celeiro artístico gigante que tem na nossa cidade, cantando em barzinhos, aniversários, casamentos e festas locais.

Teve a honra de apresentar sua música no segundo maior carnaval do estado do Rio de Janeiro, que é aqui, em Nova Friburgo.

Hoje também leva seu talento para fora e, junto com ela, o nome da nossa cidade. A arte e a cultura não só fazem parte da vida de Gabi, como a motiva todos os dias.



## MARIA ANGÉLICA DA CUNHALIMA GOMES

Maria Angelica da Cunhalima Gomes, conhecida como Mageca é filha, mãe de 4, avó de 3 e bisavó de uma bisnetinha. Moradora de Lumiar já há quase 20 anos, aluna de saxofone da banda da escola de Musica da Euterpe Lumiarense, vindo a presidir a entidade a partir de 2020. Já ocupou a cadeira dedicada a entidades não governamentais junto ao Conselho de Políticas Publicas de Nova Friburgo.

Atenta às demandas da comunidade local quanto a necessidade de espaços de Cultura na região, sempre disponibilizando a sede da Euterpe Lumiarense para eventos que envolvam disseminação de Cultura, consciência Ecológica e de Sustentabilidade.



## DENISE PEIXOTO



Nascida e criada em Nova Friburgo, iniciou sua carreira no teatro nos anos 80 com o Grupo em Grupo. Atuou em obras dirigidas por Wilson Wagner, Ney Costa, Carlito Marchon e Nobel Medeiros. Nos anos 2000, mudou-se para Niterói em busca de novas oportunidades e conhecimento.

Na TV, participou como atriz em documentários e programas na TV Globo. Dublou novelas para o SBT. Participou como rádio-atriz de novelas na Rádio Tupi RJ e SP.

É atriz, diretora musical e produtora na Cia Teatral Crias da Casa (integrantes Friburguenses e Cantagalense), da qual é integrante e cofundadora desde 2008. Com a Crias da Casa, em festivais nacionais de teatro, recebeu prêmios e indicações por seu trabalho como atriz, compositora e diretora musical, como no Festival de Teatro SESC Nova Friburgo, Zilka Sallaberry, FENATA e Festival Nacional de Guaçuí, pelos espetáculos Três Marias, Sakurá e Zé Troca Pé.

Em 2007, montou seu curso livre “Teatro Denise Peixoto” em parceria com o Colégio Anchieta – Niterói. Hoje, em Nova Friburgo, acontece na sede do Grêmio Português.

Atuou por 16 anos em escolas e creches de Niterói, ministrando aulas de arte, teatro e sensibilização musical para alunos do maternal ao nono ano do Ensino Fundamental II.

Em 2017, voluntariou-se no Centro de Convivência Helena Tibau, em Niterói, trabalhando com mulheres da terceira idade. Em 2019, partindo de suas inquietações da crise da meia idade, intensificou sua pesquisa voltada para o público feminino, tendo como tema principal o envelhecimento de mulheres e os papéis que desempenham na sociedade machista e etarista.

Esse projeto, intitulado A Pele Tempo, deu origem ao espetáculo teatral Quase a Tempo, estreado em 2023 no Centro de Artes UFF/Niterói. Este monólogo, fruto da pesquisa desdobrou-se em novas frentes artísticas e formativas, originando o curta-metragem “Quase a Tempo – o curta” e oficinas de escrita e autocuidado destinadas a mulheres. Em 2025, o curta recebeu o prêmio de Melhor Atriz no Festival de Cinema de Muriaé (MG) e a Honorable Mention Films That Move in Brazil, foi selecionado para o UpLift Film Festival em Londres, em Colchester, Essex, Inglaterra, para o Jeju World Movie Concert Festival 2025, na Coreia do Sul, e para o Rio WebFest, ampliando a circulação internacional da obra.

Em 2022, com seu retorno a Nova Friburgo, tornou-se parceira da Companhia Arqueira de Teatro, participando de diversos espetáculos como atriz. Um deles é o espetáculo Bendito Sangue, com direção de Eliane França, contemplado pelo SESI FIRJAN 2024, entrará novamente em circulação nos meses de março e abril de 2026, abordando a menstruação como tema natural e cíclico, desmistificando tabus para crianças, adolescentes e famílias.



## IRIS THURLER LEAL



Nascida em Nova Friburgo, Iris Thurler Leal construiu sua história com dedicação, coragem e um profundo amor pelo servir. Filha de Antônio Alves Leal e Ana Thurlers Leal, cresceu em meio a uma família numerosa, ao lado de cinco irmãs e dois irmãos, aprendendo desde cedo o valor da união, da responsabilidade e do cuidado com o próximo.

A maternidade trouxe ainda mais significado à sua caminhada. Ao lado de seu eterno e inesquecível companheiro, Miro construiu a sua família.

Mãe de Luana e avó orgulhosa de Bernardo, Davi e Rafaela, Iris encontra na família sua maior riqueza. Seu coração, generoso e expansivo, nunca coube em limites formais: considera como filhas do coração suas sobrinhas Janayna e Ana Paula, a quem dedica o mesmo amor, proteção e presença constante. Para ela, família é laço de afeto, é escolha diária, é compromisso de cuidado.

Trabalhadora incansável, sempre teve verdadeira paixão pela educação. No tradicional Colégio Ceffel, dedicou mais de 25 anos de sua vida, contribuindo com compromisso e excelência para a formação de inúmeras gerações. Sua vocação a levou também à aprovação em concurso público da Prefeitura de Nova Friburgo, onde atuou como professora e exerceu a função de diretora adjunta no Colégio Municipal Demerval Barbosa Moreira, reafirmando sua competência e liderança.

Atualmente, Iris segue ativa e comprometida na Secretaria Municipal de Educação, com a mesma disposição e responsabilidade que sempre marcaram sua trajetória. Sempre pronta a ajudar, é reconhecida por sua generosidade e pelo espírito de serviço que a acompanha em todos os ambientes.

Ativa, gosta de caminhar, aprecia os pequenos momentos da vida e demonstra seu amor também na cozinha, preparando comidas que carregam memórias, afeto e tradição.

Mas, acima de todas as suas conquistas, está o seu amor incondicional pela família. Iris é o colo seguro, o conselho firme, o abraço que acolhe e a presença constante que sustenta. Sua força não está apenas no que construiu profissionalmente, mas no legado de amor que planta todos os dias dentro de casa.

Porque, para Iris Thurler Leal, viver sempre foi isso: trabalhar com propósito, amar sem medida e fazer da família o seu maior orgulho e sua eterna razão de seguir em frente.





## MARIA SOUTO

Musicista, produtora cultural, educadora. Realiza diversos projetos culturais e educacionais ligados a cultura popular e ao Choro, patrimônio cultural brasileiro. Também atua como pesquisadora e articuladora nas redes de mulheres musicistas, buscando dar visibilidade a obra de compositoras e construir espaços expressivos de atuação de mulheres na música.

Realizou em 2025 uma série de apresentações com o projeto “Pedra Riscada”, regional Choro de Juçara convida Marcelo Bernardes, através do SESC PULSAR no estado do Rio de Janeiro.

Realizou o espetáculo “O Choro de Pedro – uma história musical”, no SESC 24demaio/SP, dentro do Festival Choraço, maio/2025. Idealiza e coordena o projeto “Banda Toca Choro”, realizado desde 2024, em parceria com a Banda Euterpe Lumiarense/Nova Friburgo. Em 2022/23 realizou o projeto “Elas no Choro”, uma pesquisa-ação sobre a atuação de mulheres no choro no Rio de Janeiro, que contou também com oficinas e rodas de choro. Professora de flauta transversa da Escola Portátil de Música e Casa do Choro/RJ desde 2009. Idealizou e realizou em 2023 a travessia poética musical "Risco Encanto", trabalho autoral, com canções, músicas instrumentais e poesias, apresentado no Festival Poética dos Sentidos no SESC/RJ. Integrante do Trio Choro Bambuco, de música instrumental latina americana.

Integra a Roda da Mulher Forrozeira, do Rio de Janeiro, e o grupo Forró das Cumades, de Nova Friburgo. Em 2022 realizou como coordenadora e musicista o projeto Choro no Coreto, no Rio de Janeiro e em Nova Friburgo, com o regional Choro de Juçara. Idealizou e realizou o curta musical infantil "Pedro e o Choro" (2021). Integrante do Quarteto de Choro, com o qual realizou o projeto Choro no Parque, no Parque das Ruínas em Santa Teresa/RJ (2012 a 2019). Integrou a Coletiva ARTivista Primavera das Mulheres (2016/2018). Integrou como musicista, arranjadora e produtora a Camerata Brasilis, com a qual lançou dois CDs - “Camerata Brasilis” (2009), com patrocínio da Petrobrás Cultural, e “Suíte Popular” com Teca Calazans (2016). Coordenou o Ponto de Cultura e dos Núcleos de Formação Musical itinerantes da Escola Portátil de Música/Casa do Choro (2009 a 2014)



## CARU DE SOUZA



Caru de Souza é uma das vozes femininas da Nova Geração do Blues Carioca, já dividiu palco com grandes nomes nacionais (Bruno Marques, Lancaster Ferreira, Sérgio Rocha, Mauricio Sahady, Big Joe Manfra e Jefferson Gonçalves) e internacionais (Deanna Bogart e Lorenzo Thompson).

Emprestou sua voz à faixa “T-Bone Shuffle” do álbum ZugZwang (2016), da banda Mojo Society, à faixa “Eu Era Noite” do álbum Inútil Essencial, da banda O Vazio (2016), ao single “I Can’t Tell You

Why” de Beto Saroldi (2021), ao single “Lado A Lado No Solo Molhado” de Leo Viramundo (2023) e ao single “Till the Day I Die” de Felippão Santos (2023). Em abril de 2024 lançou seu primeiro álbum autoral, «Amor, Pele & Blues», pela Blue Crawfish Records com a direção musical de Netto Rockfeller e as participações de Rabicó, Gui Ambrózio, Fernando TRZ, Uirá Cabral, Lucas Espildora, Mayra Aveliz e do próprio Netto Rockfeller.

Como marca de seu repertório a cantora interpreta músicas cujas versões e autorias são protagonizadas por blues singers do calibre de Nina Simone, Koko Taylor, Bessie Smith e Billie Holiday. Esteve em festivais de relevância como o Festival Sesc de Verão (edições 2019 e 2020) em Rio das Ostras, o Mississippi Delta Blues Festival RJ – Bottle Three Edition (2019), o Festival de Jazz & Blues de Rio das Ostras (2019 e 2021), o Fundinho Festival em Uberlândia (2025) e em todas as edições do Fri Jazz & Blues - Lumiar e São Pedro da Serra.

É membra fundadora da União Brasileira do Blues (UBB), integrante do show Mulheres do Blues com direção musical de Lancaster Ferreira apresentado nos festivais do gênero em Búzios, Paraty e Rio das Ostras em 2022 e do Tributo à Lou Ann Barton ao lado da banda Back2Blues.

É citada no livro “Blues - The Backseat Music - Volume 3” de Eugênio Martins Jr. , Santos, SP, Editora Imaginário Coletivo, 2022.



## THAIS MORETE



Thais Morete, 28 anos, friburguense nascida e criada em Nova Friburgo, sempre foi movida pelo encantamento com a arte. Sua trajetória começou em 2019 e, desde então, vem transformando e colorindo diversos espaços da cidade, como o Espaço Arp e a parte externa do Estádio Eduardo Guinle.

Ao longo dos anos, explorou diferentes técnicas e linguagens artísticas, desenvolvendo projetos vibrantes, cheios de alma e marcados por cores intensas — sua assinatura criativa.

Thais transitou por diversas áreas, da arquitetura à pintura de carros alegóricos, consolidando seu espaço como profissional no Carnaval friburguense.

Integrante das agremiações Raio de Luar e Alunos do Samba, tornou-se peça fundamental na construção artística de cada desfile, dedicando-se integralmente à excelência de cada trabalho. Determinada e apaixonada pelo que faz, Thais vem se consagrando como a primeira artista mulher friburguense a realizar a pintura de carros alegóricos no Carnaval de Nova Friburgo — abrindo caminhos e colorindo a história da cidade com sua arte.

Um marco especial em sua trajetória aconteceu logo na primeira edição do evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher na cidade: Thais foi responsável por pintar uma tela ao vivo na rodoviária municipal. A obra criada naquele momento tornou-se a identidade visual do prêmio que hoje celebramos e, desde então, passou a integrar oficialmente as comemorações de 8 de março em Nova Friburgo — eternizando sua arte como símbolo da força e da representatividade feminina no município.